

Macau visto por dentro

Elisa Vilaça

Decorria o mês de Janeiro de 2020

Numa cidade onde a ginástica matinal sempre fez parte da rotina dos mais idosos, tentando manter ao máximo uma certa agilidade física e uma mente saudável, onde nos jardins descansavam gaiolas com pássaros, transportadas de uma forma delicada tanto quanto o exige a delicadeza desses mesmos pássaros, onde os turistas se empurravam em ruelas estreitas visitando lugares emblemáticos, onde as crianças brincavam em qualquer lugar e à saída da escola com seus uniformes coloriam as ruas de Macau, onde os casinos com seus gigantescos néones tentavam atrair quem passava junto deles, onde vendedores ambulantes anunciavam as suas mercadorias únicas a preços convidativos, onde fotógrafos captavam as imagens do momento para ficarem para a posteridade.... num

ápice tudo se transformou.

Deu lugar ao silêncio, ao recolhimento, a um certo medo, à incerteza. Pandemia foi a palavra que passou a fazer parte do nosso vocabulário diário.

Tudo fechou na cidade como forma de se manter segura e evitar um possível contágio. Medidas foram tomadas pelo governo, apoios foram criados para a população, mas, o que mais me preocupava era como contornar toda esta situação sem se saber qual o impacto e o período de tempo a que iríamos estar sujeitos.

Pessoa dinâmica que sempre fui, para quem se o dia tivesse 48h seria o ideal, dei comigo a pensar no futuro.

Faltava-me a rotina diária de sair de man-

hã, apanhar o autocarro, cumprimentar os motoristas que já me conhecem, sair sempre na mesma estação, caminhar sempre pelo mesmo passeio, falar com os porteiros num pobre chinês, mas que eles compreendem ser uma forma simpática da minha parte em tentar comunicar.

Ao fim do dia de regresso a casa, fica a saudação do amável velho chinês que, sempre no mesmo local, como em posição fetal, fuma o seu cachimbo de água.

Sobrava-me tempo para criar, reciclar, projectar mas, por outro lado faltava-me a vontade e o prazer de o fazer.

Precisava de me adaptar a esta nova situação, preparar novas estratégias, discuti-las, partilhá-las.

As saudades dos filhos e netos eram e ainda são muitas, mais do que seria natural, porque o despertar na consciência de um isolamento forçado levou ao desejo do fruto proibido.

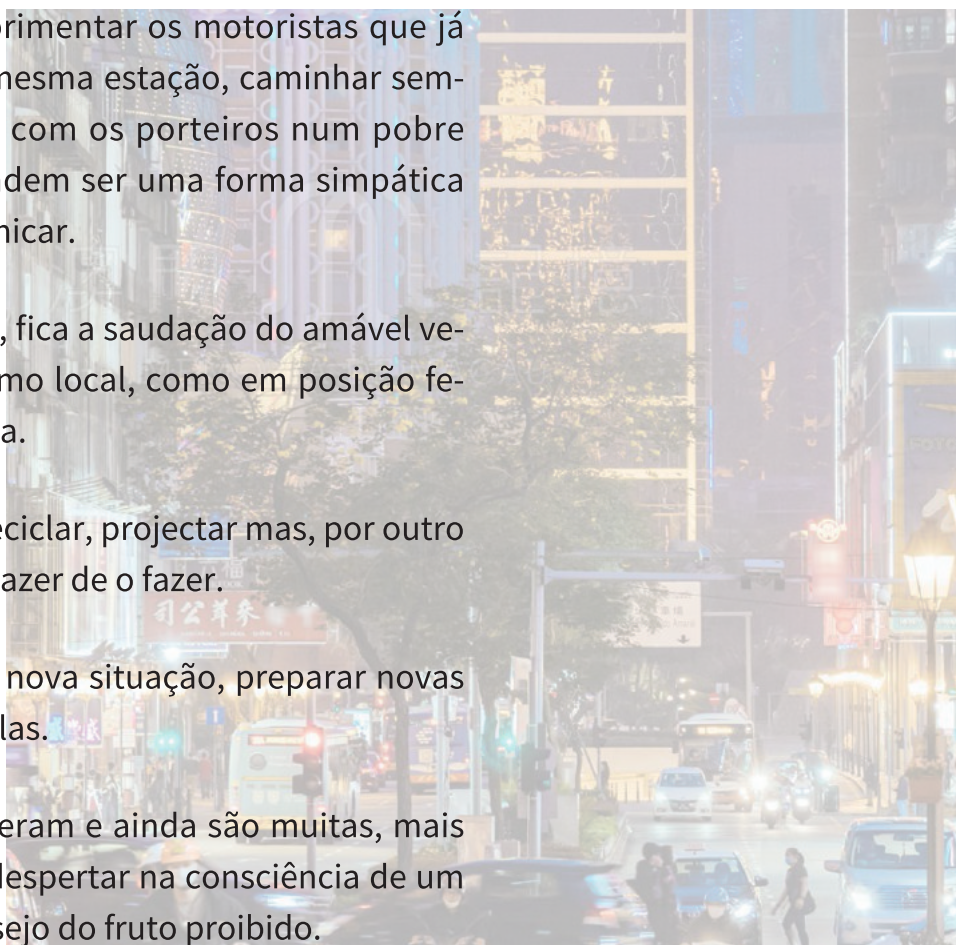
Surgiu tempo para ler, para uma nova decoração na casa, para pintar, criar, sonhar e principalmente não deixar de ser optimista e acreditar no futuro, mesmo que tenha consciência de que será diferente.

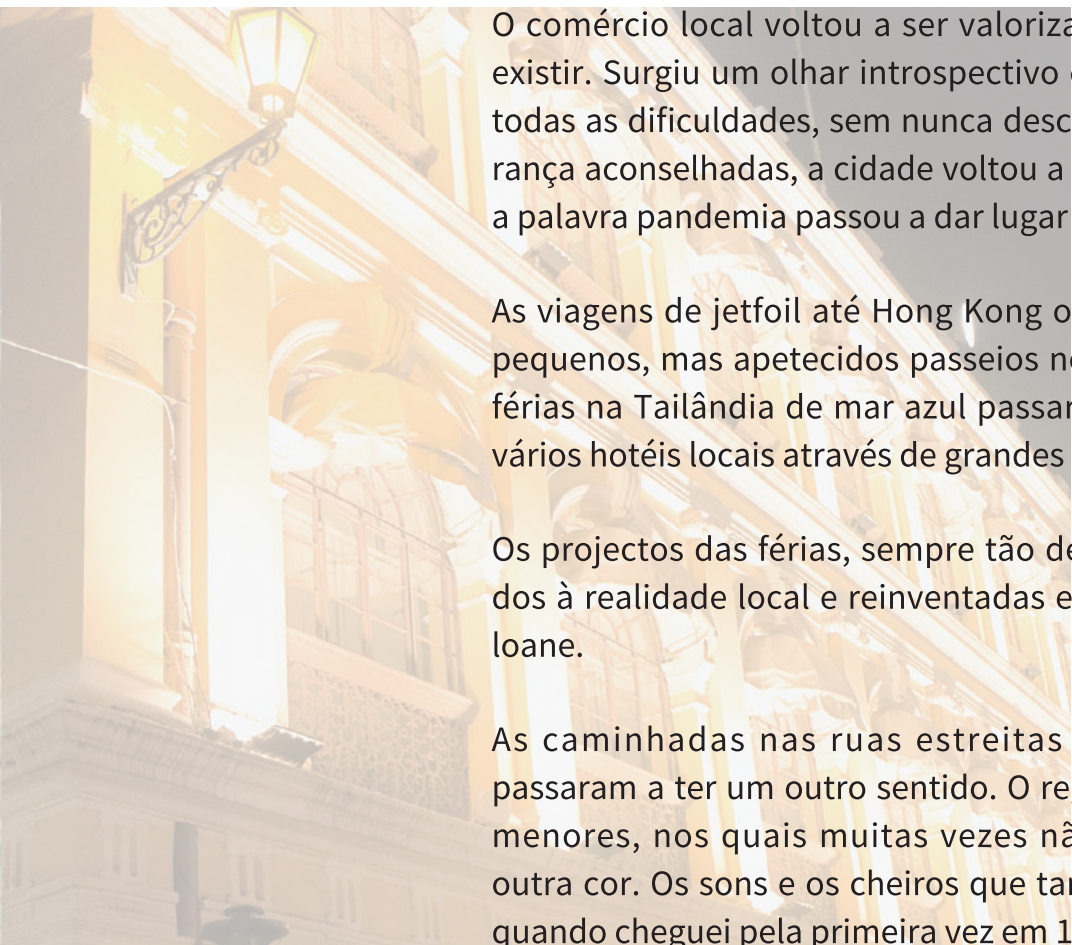
O tempo foi dando lugar ao próprio tempo e passando....

E assim, voltei com força e determinação ao trabalho, sempre com máscara, bem real. Sim, porque essa passou a fazer parte do nosso dia a dia, como um colar ou uma pulseira.

Enfim, um adereço de segurança.

Por algum tempo, os cursos presenciais deram lugar ao ensino à distância, os projectos tiveram de ser readaptados, os eventos culturais passaram a um novo formato e passou-se a olhar a cidade de uma forma diferente.





O comércio local voltou a ser valorizado, apesar de pouco já existir. Surgiu um olhar introspectivo de reflexão. E apesar de todas as dificuldades, sem nunca descurar as normas de segurança aconselhadas, a cidade voltou a ter vida. Pouco a pouco, a palavra pandemia passou a dar lugar à palavra, segurança.

As viagens de jetfoil até Hong Kong ou Zhuhai deram lugar a pequenos, mas apetecidos passeios nos trilhos de Macau e as férias na Tailândia de mar azul passaram a ser usufruídas em vários hotéis locais através de grandes promoções.

Os projectos das férias, sempre tão desejadas, foram adaptados à realidade local e reinventadas entre Macau, Taipa e Coloane.

As caminhadas nas ruas estreitas dos velhos estaleiros passaram a ter um outro sentido. O registo dos pequenos pormenores, nos quais muitas vezes não reparava, ganharam outra cor. Os sons e os cheiros que tanto me tinham marcado quando cheguei pela primeira vez em 1982 voltaram a ser sentidos. Pequenos templos visitados, exposições de artistas locais, concertos em espaços pacatos, apoios a projectos de caridade, cada beco da cidade, as lojas de quinquilharias passaram a fazer parte do meu roteiro de férias.

Ao fim do dia, um mergulho na praia de águas por vezes turvas, mas que mesmo assim ajudam a um certo relaxamento, concluído com um jantar ao ar livre na companhia dos amigos, que partilham dos mesmos sentimentos.

Neste futuro incerto, uma certeza tenho. Macau soube lidar com a situação de uma forma exemplar. Resta-me esperar e acreditar que até à retoma da normalidade, possamos continuar a viver cá dentro de uma forma reinventada.



Vocabulário

Optimista 樂觀者

Lojas de quinquilharias 雜貨店

Num ápice 瞬間

Rotina diária 每日常規活動

ensino à distância 網課

Roteiro de Férias 假期規劃

Readaptados 重新適應

futuro incerto 不明確的將來

Espaços pacatos 寧靜的環境

Expressão

Lugares emblemáticos

Significa que são lugares originais, ou lugares fora do comum, que são vistos como símbolos.

Exemplo

“O tempo de A-Má é um dos lugares emblemáticos de Macau”, ou seja, é um dos símbolos importantes de representação da cidade.

Olhar introspectivo

Refere-se a uma análise e um pensamento interior, que muitas vezes requer silêncio ou um ambiente calmo.

Exemplo:

“O tempo de A-Má é um dos lugares emblemáticos de Macau”, ou seja, é um dos símbolos importantes de representação da cidade.